

Harper's

BAZAAR

ART

BRASIL

EXCLUSIVO
**MARINA
ABRAMOVIC**
A ARTISTA
DO MOMENTO
EM
AÇÃO



CHARLES ESCHE | BRUCE NAUMAN | ARTHUR SCOVINO | SP-ARTE

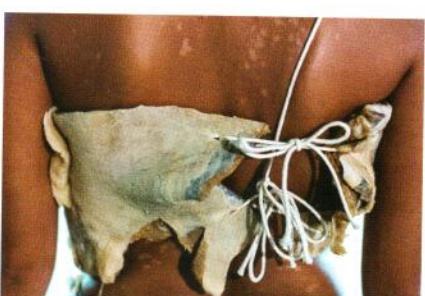
EM FOCO_PERFORMERS

TERRA COMUNAL

CONVIDADOS POR MARINA ABRAMOVÍC E PELAS CURADORAS LYNSEY PEISINGER E PAULA GARCIA, SETE ARTISTAS E UM COLETIVO APRESENTAM PERFORMANCE DE LONGA DURAÇÃO NA EXPOSIÇÃO DO SESC *fotos Victor Nomoto, Victor Takayama e Hick Duarte / Flagcx*



AYRSÓN HERÁCLITO_TRANSMUTAÇÃO DA CARNE Artista visual, curador e professor do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Ayrsón Heráclito transita por instalação, performance, fotografia e audiovisual. Sua produção lida com elementos da cultura afro-brasileira, muitas vezes em referência à vida no Brasil colônia. Em Transmutação da carne o artista expõe as feridas abertas pela escravidão negra no país, apresentando uma releitura das práticas de tortura de escravos em lavouras de cana-de-açúcar. Na performance, 30 pessoas vestidas com roupas feitas de carne de charque se alinharam em duas grandes fileiras e aguardam a aproximação do artista que, em silêncio, marca suas roupas com ferros quentes que repousam sobre a brasa. O ferro queima a pele vestida e imprime nela as insignias de senhores de engenho da Bahia colonial, como emblemas de uma memória que continua ferindo.





MARCO PAULO ROLLA _PREENCHENDO O ESPAÇO Marco Paulo Rolla é artista e professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais desde 2009, onde criou e implementou uma disciplina de performance. É criador, coordenador e editor do CEIA – Centro de Experimentação e Informação de Arte, de Belo Horizonte. Em Preenchendo o espaço, o artista explora os vazios da sala acompanhado de um acordeom, desenvolvendo gradualmente uma espécie de relação simbiótica com o instrumento. Como em um jogo de improviso, são criados vínculos entre o corpo do instrumento, o corpo do artista, o som e o espaço de exposição. Movimentos são criados conforme o encontro dessas energias até que as fronteiras entre o artista e o objeto se ofusquem e já não saibamos mais quem está tocando quem.



PAULA GARCIA _CORPO RUINDO Artista e pesquisadora, mestre em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina, Paula Garcia é colaboradora do Marina Abramović Institute, em Nova York, e atua como curadora no campo da performance. Em Corpo ruindo, a artista coloca em confronto as sensações de peso e leveza ao reunir resíduos metálicos e ímãs com uma ação de longa duração que coloca o seu próprio corpo em limites físicos diáários. Paredes e teto são impregnados de força magnética. À medida que coloca o seu próprio corpo em limites físicos diáários. Paredes e teto são impregnados de força magnética. À medida que as peças e detritos se espalham, acontece uma espécie de soterramento invertido do espaço. Garcia trabalhará todo o tempo nesse ambiente, jogando resíduos de ferro de até 20 quilos nas paredes e no teto magnetizados. Após o preenchimento da sala, as peças serão retiradas e colocadas no centro do espaço e lançadas nas paredes e no teto novamente, repetindo essa ação durante os dois meses de por oito horas diárias.

EM FOCO_PERFORMERS



GRUPO EMPREZA_VESÚVIO Fundado em 2001, inicialmente como grupo de estudo e pesquisa em arte e performance, o Grupo Empreza (GE) possui um vasto repertório de ações performáticas, happenings e produções audiovisuais e fotográficas. Vários artistas já passaram pela formação do grupo, que hoje conta com Aishá Kanda, Babidu, Helô Savoy, João Angelini, Marcela Campos, Paul Setubal, Paulo Veiga Jordão, Rafael Abdala, Rava e Thiago Lemos – residentes do estado de Goiás e Distrito Federal. Motivado pela exploração das relações e da produção de linguagem e sensibilidade do corpo, utiliza de um corpo-coletivo para lidar com a dependência e os limites da individualidade, problematizando tais questões a partir do espaço compartilhado. Em Vesúvio, os artistas propõem um projeto de ocupação do espaço expositivo para experimentação e desenvolvimento de seis “serões performáticos” de caráter pluriautoral. Durante o dia, o local é transformado em um laboratório performático, com materiais e equipamentos necessários para as investigações.





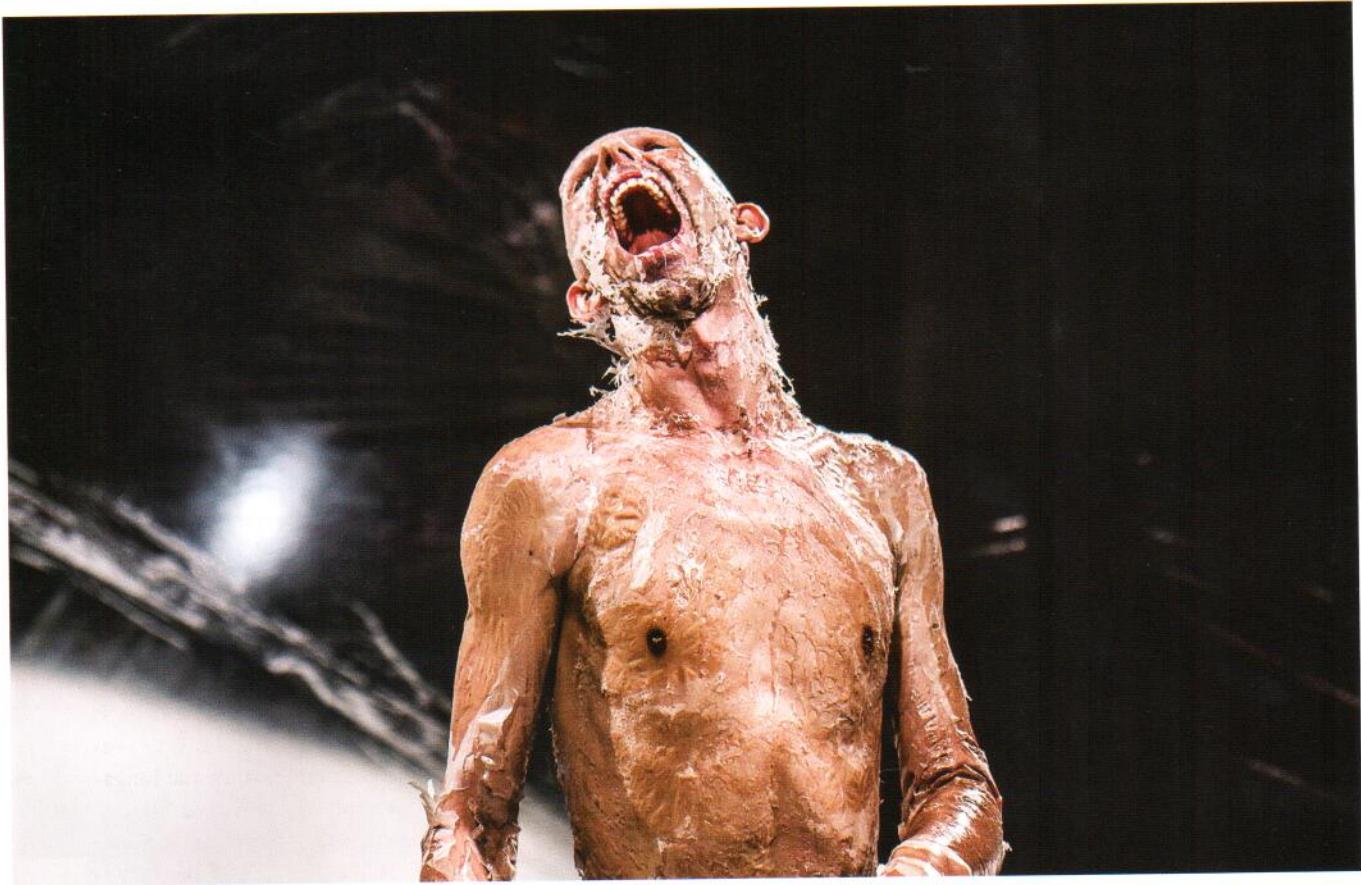
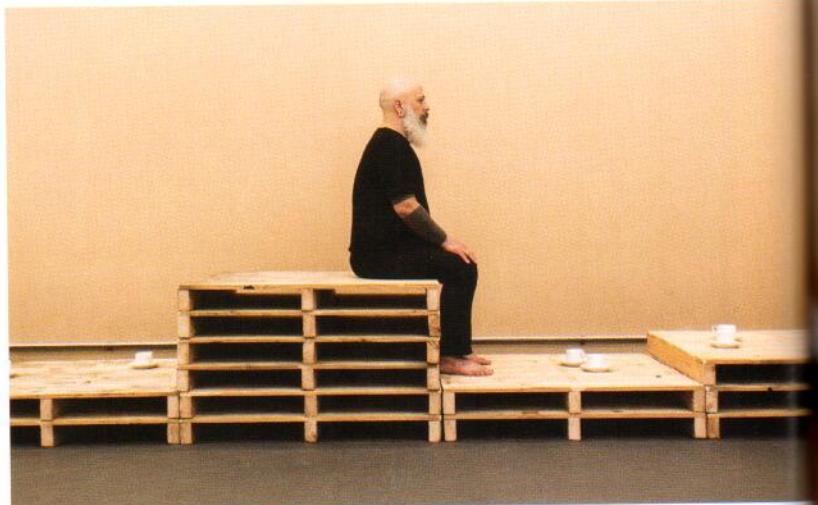
FERNANDO RIBEIRO_ O DATILÓGRAFO Artista de performance e curador, Fernando Ribeiro vive e trabalha em Curitiba. Iniciou seus estudos sobre performance em 1999, e na última década vem se dedicando a fomentar, divulgar, refletir e discutir esse gênero em sua cidade. Seu trabalho está centrado na investigação da ação em um sentido amplo. Em *O datilógrafo*, o artista propõe uma performance de longa duração na qual se comunica somente através das teclas rapidamente pressionadas contra uma máquina de escrever. Presente durante os dois meses de exposição nos diferentes espaços do SESC Pompeia, o artista passa os dias observando e investigando o ambiente enquanto fixa no papel pensamentos, reflexões e sentimentos. Sua performance expõe sua vivência enquanto materializa memórias em constante estado de construção, ambas em curso diante do público, em tempo real.



RUBIANE MAIA_O JARDIM Graduada em Artes Visuais e mestre em Psicologia Institucional pela Universidade Federal do Espírito Santo, Rubiane Maia trabalha no cruzamento entre performance, instalação, fotografia e vídeo. Em seu processo de criação e pesquisa, investiga as relações entre arte e cotidiano. Em *O jardim*, apresenta um processo de transformação constante: um jardim de feijões é cultivado em meio à arquitetura de pesado concreto de Lina Bo Bardi. A ação principal da artista consiste cuidar do jardim. Devagar, caminhando descalça, ela rega as sementes com um pequeno conta-gotas, uma a uma. Em seguida observa e fotografa por horas as transformações contínuas, registrando o brotar, nascer, crescer e viver de cada semente. Com isso, cria uma espécie de laboratório para experiências de cultivo e plantio, local onde a vida continuamente pode ser manipulada, testada e observada na sua natureza instável, efêmera, minuciosa, frágil e misteriosa, do nascimento à morte.

EM FOCO_PERFORMERS

MAURÍCIO IANÉS_O VÍNCULO Artista formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Maurício Ianês já participou de importantes exposições, como a 28^a e a 29^a Bienal de São Paulo. Seu trabalho problematiza as linguagens verbal e artística, suas possibilidades expressivas e limites, suas funções políticas e sociais. Em O vínculo, Ianês permanece disponível para interação com o público, convidado a desenvolver e propor ações no espaço de convivência originalmente inerte, fechado por módulos móveis de madeira. Questionando a hierarquia que diferencia o autor do espectador, o trabalho do artista existe através das relações suscitadas por essas duas dimensões. Ao convidar o público a construir um diálogo com ambiente ao seu redor, utilizando os materiais disponíveis na sala, ele quebra com a individualidade da performance e abre espaço para os desejos do outro.



MAIKON K_DNA DE DAN Formado em duas áreas, Ciências Sociais com ênfase em Antropologia do Teatro e Artes Cênicas, Maikon K trabalha nas fronteiras entre performance e dança, teatro e ritual. O foco de sua pesquisa é o corpo como instaurador de realidades e matriz simbólica. Há treze anos investiga formas de expansão da consciência através de práticas corporais e ritos em ligação com os elementos da natureza. Na dança-instalação DNA de DAN, o artista explora os limites entre humano e não humano, expondo o seu próprio corpo in vitro. Influenciado por uma visão xamânica de mundo, o artista utiliza técnicas específicas, por meio do corpo, do som e da canção, para explorar o arquétipo da serpente, em muitas culturas considerada um animal de poder e até mesmo um Deus. Ritualisticamente, Dan é a serpente em uma de suas formas, em estado de metamorfose diante do público.



REGISTRO E PRESERVAÇÃO

MAI E FLAGCX CRIAM PARCERIA INÉDITA PARA DOCUMENTAÇÃO DE PERFORMANCE ARTE

Um dos principais focos do MAI (Marina Abramović Institute) é a preservação da performance e arte imaterial, que sua própria natureza efêmera acaba fugir à história. Marina costuma falar que antes de ser tornar uma ativista da preservação da performance arte, esta era terra de ninguém, sendo comum os casos de plágio. Como a única artista de sua geração que continuou dedicada à performance arte, a artista possui profundo conhecimento sobre a história do gênero, sendo ela mesma parte fundamental dessa história.

O Marina Abramović Institute é uma

plataforma para trabalhos de arte imaterial e de longa-duração e uma incubadora para educação e colaboração entre artistas, profissionais e estudiosos de arte, ciência e tecnologia. Esta é a primeira vez que o Instituto opera de forma completa, com todos os seus componentes. As performances de longa-duração se modificam no decorrer do tempo, e trazem novas percepções e expressões para o público e para os artistas que estão performando. A presença, o tempo, as forças, o controle do corpo e a auto-consciência são elementos chaves nesse processo.

Para a exposição Terra Comunal, o MAI está desenvolvendo um projeto em

parceria com agência Flagcx, que consiste em um projeto inédito de preservação da arte imaterial. O registro histórico e autoral das performances está sendo feito por uma equipe de dez pessoas no SESC Pompeia, todos os dias, durante os dois meses de exposição, observando atentamente e registrando com sensibilidade tudo que acontece na exposição.

Esse material, possui uma grande importância para a arte contemporânea e de performance e para o legado de Marina Abramović, pois será um material de pesquisa para futuros artistas, estudantes, professores e pesquisadores de arte. O resultado dele terá um grande impacto sobre os performers que atuam hoje e deve influenciar o surgimento de novos artistas e também a formação de público.

“As performances são realmente impressionantes, cada uma delas tem um força e uma reflexão crítica sobre o mundo de hoje e seus desafios. Entregando o tempo certo para senti-las, elas podem mudar a forma que você percebe o mundo”, afirma Luisa, que montou uma equipe multidisciplinar para formar um ecossistema de conteúdo em tempo real para registrar todas as performances e ações ocorridas no Sesc. Com o espaço em constante transmutação, a energia se transforma aceleradamente e cada dia existe uma nova informação, um novo acontecimento. Todo esse trabalho pode ser acompanhado em tempo real pelas plataformas globais do Instituto e no futuro poderá ser editado como um material permanente.

“Estamos conversando com visitantes, coletando impressões de quem passa pela experiência do Método, observando de perto as performances de longa-duração, suas alterações de uma semana para a outra e conversando muito com todos os artistas. O fator mais importante aqui é a sensibilidade de captar o, também, imaterial, a energia dos espaços, as expressões involuntárias das pessoas, os desenhos internos dos cristais...estamos procurando o que ninguém enxerga. E expressando tudo isso em narrativas e imagens de tirar o fôlego, que serão eternizadas”, afirma Luisa. □